

CARACTERIZAÇÃO FARMACOGNÓSTICA DA DROGA E DO EXTRATO FLUIDO DE MENTRASTO
Ageratum conyzoides L. Fernando de Oliveira*, ~~Maria Lucia Sato*~~, Lucas de
Oliveira Garcia. FCF- Universidade São Francisco - Bragança Paulista; ** Embrapa
- CNPDA. Jaguariuna-SP.

197

Entre as plantas selecionadas pela CEME já comprovadas como eficazes encontra-se o mentrasto - Ageratum conyzoides L. Esta espécie vegetal, embora já consagrada pelo uso, ainda esta mal estudada do ponto de vista de sua morfodiagnose bem como sua caracterização cromatográfica, visando controle de qualidade. No presente trabalho faz-se estudo morfológico e anatômico das partes aéreas do vegetal empregadas na elaboração da droga, bem como estudo do extrato fluido correspondente com vistas à identificação e detecção de fraudes. Assim, são características anatômicas importantes na identificação da droga mentrasto: caule com estrutura eustélica, folha com mesófilo heterogêneo a assimétrico, pêlos tectores unisseriados pluricelulares, pêlos glandulares típicos das compostas e com pedicelo bi ou tricelular e glândula capitada. São igualmente importantes a presença de capítulos em cimas corimbiformes com floretas azuis, brancas ou purpúreas, providas de papus formado por cinco palhas aristadas e ovário provido de epiderme em pêlos germinados. Desenhos feitos com auxílio de microprojeção acompanham o estudo anatômico. Extratos fluidos de mentrasto provenientes de diversos meses do ano foram analisados através de diversos sistemas cromatográficos em camada delgada. Foram obtidos bons resultados empregando-se sílica gel G60 como fase estacionária e cloroformio: acetato de etila 7:3 como fase móvel e revelação com hidróxido de sódio a 5% seguida de observação em UV. A mancha referente a cumarina pode ser evidenciada no extrato e identificada com auxílio de padrão autêntico. Os flavonoides foram evidenciados usando-se sílica gel G60 como absorvente, cloroformio: metanol 6:4 como fase móvel e solução de cloreto de alumínio a 5% em etanol como revelador seguido de visualização a luz UV.

FINANCIADO PELA FAPESP/USF